

Novos registros de aves para o Pantanal, Brasil

Alessandro Pacheco Nunes¹, Paulo Antônio da Silva² e Walfrido Moraes Tomas³

1. Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos no Mato Grosso do Sul/Embrapa Pantanal, Laboratório de Vida Selvagem. Rua 21 de Setembro, 1880, Bairro Nossa Senhora de Fátima, Caixa Postal 109, CEP 79320-900, Corumbá, MS, Brasil. E-mail: udu@ibest.com.br
2. Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal de Minas Gerais, Uberlândia, MG, Brasil. E-mail: pas.orni@zipmail.com.br
3. EMBRAPA Pantanal, Corumbá, MS, Brasil. E-mail: tomasw@cpap.embrapa.br

Recebido em: 19/07/2007. Aceito em: 05/04/2008.

ABSTRACT: New records to the checklist of birds from Pantanal, Brazil. The Pantanal wetland is an important macro-ecosystem for several endangered bird species, at global and regional scale. Also, the region is a relevant wintering site and stop over area setentrional and meridional migratory birds. Despite its relevance in the South American continent, its bird fauna remain little studied. In this article we present new (*Anas cyanoptera*, *Sreptoprocne zonaris*, *Picumnus corumbanus*, *Automolus leucophthalmus* and *Myiornis auricularis*) and additional (*Ictinia mississippiensis*, *Falco peregrinus*, *Himantopus mexicanus*, *Orthopsittaca manilata*, *Micrococcyx cinereus*, *Sreptoprocne zonaris*, *Myiornis auricularis*, *Hymenops perspicillatus* e *Xenopsaris albinucha*) records to the checklist of birds from Pantanal.

KEY-WORDS: new records, *Anas cyanoptera*, *Myiornis auricularis*, *Automolus leucophthalmus*, Pantanal.

PALAVRAS-CHAVE: novos registros, *Anas cyanoptera*, *Myiornis auricularis*, *Automolus leucophthalmus*, planície do Pantanal.

O Pantanal é a maior planície alagada do planeta, ocupando uma área de aproximadamente 140.000 km² nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (Adámoli 1984). É um complexo macroecossistema onde os campos secos predominam na paisagem, seguidos do cerrado e cerrado, e em menor representatividade, os campos inundáveis, florestas semidecíduais e matas de galeria (Pott e Adámoli 1996, Silva *et al.* 2000). Os macroecossistemas vizinhos exercem forte influência na fauna e flora da planície pantaneira, notadamente Cerrado e Chaco (Brown Jr. 1986, Nunes e Tomas 2004). No Pantanal, a estrutura e a dinâmica das comunidades de aves estão relacionadas à heterogeneidade do ambiente e aos pulsos de inundação (Figueira *et al.* 2006). A planície pantaneira atua como um importante sítio de internada para milhares de aves de várias espécies, oriundas do Hemisfério Norte, Cone Sul e região norte da América do Sul, bem como Bolívia e Paraguai (Nunes e Tomas no prelo). Aproximadamente 216 espécies de aves ameaçadas de extinção em âmbito global e regional ocorrem no Pantanal, entretanto este macroecossistema ainda mantém populações viáveis de várias aves, tais como araras-azuis (*Anodorhynchus hyacinthinus*) e ema (*Rhea americana*). O que torna a planície pantaneira um importante refúgio ecológico para estas aves no Brasil (Nunes *et al.* 2006). Na primeira listagem de aves da Bacia do Alto Paraguai, Brown Jr. (1986) relaciona 657 espécies de aves para a planície alagável e áreas limítrofes. Coutinho *et al.* (1997) listaram 656 espécies para o Pantanal. Entretanto, os autores também incluíram

espécies dos planaltos adjacentes, as quais a maioria destes registros ainda não foram confirmados para o interior da planície pantaneira. Mittermeier *et al.* (2003) e Tubelis e Tomas (2003) citam a ocorrência de 463 espécies no Pantanal e destacam a existência de vários registros não georeferenciados, o que os tornam duvidosos. Revisando as publicações disponíveis sobre a avifauna pantaneira, Junk *et al.* (2006) relacionam 766 espécies, das quais apenas 390 podem ser consideradas como realmente ocorrentes. Os demais registros não apresentam documentos comprobatórios que evidenciam sua ocorrência no Pantanal. Ainda não há um consenso a respeito dos limites da planície do Pantanal e quantas espécies realmente ela abriga, o que tem gerando vários equívocos. Considerando-se a literatura disponível a cerca das aves do Pantanal (Coutinho *et al.* 1997; Tubelis e Tomas 1999; Nascimento *et al.* 2000; Tubelis e Tomas 2003; Antas e Palo Jr. 2004; Nunes *et al.* 2005; Donatelli 2005; Endrigo 2005; Pinho 2005; Cestari 2006a, b; Melo 2006; Straube *et al.* 2006a, b, 2007; Melo *et al.* 2007; Vasconcelos *et al.* 2008), a avifauna na planície pantaneira ultrapassa 730 espécies. Entretanto, a ocorrência de 200 espécies (27,4% da avifauna) na planície pantaneira é questionável, pois a maioria é restrita aos planaltos adjacentes. Apenas 553 podem ser consideradas como ocorrentes no Pantanal, embora somente 72% (390 espécies) apresentem registros comprobatórios de ocorrência conforme as normas do CBRO (2008) e as demais ainda aguardam documentação comprobatória adequada. O Pantanal pode ser considerado

o quarto macroecossistema brasileiro mais diversificado em termos de aves. Neste artigo são apresentados novos registros à listagem de aves do Pantanal.

ÁREAS ESTUDADAS

Os dados apresentados neste artigo fazem parte dos projetos “Levantamento da diversidade, distribuição e relações biogeográficas da avifauna do Pantanal”, apoiados pela Conservação Internacional do Brasil/Fundação Pantanal Com Ciência/Embapa Pantanal e “Inventário rápido da biodiversidade no Corredor Ecológico Serra de Maracajú-Negro”, convênio Conservação Internacional do Brasil/Fundação Manoel de Barros/UFMS. A ordem sistemática, bem como a nomenclatura e os nomes vernáculos das espécies citadas neste artigo estão de acordo com o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2007). Os inventários foram conduzidos em várias regiões na porção sul da planície do Pantanal, tais como:

Curva do Leque (19°15'S, 57°03'W), sub-região da Nhecolândia, município de Corumbá. A região apresenta forte influência da inundação do rio Paraguai, sendo caracterizada por áreas abertas composta de pastagens, carandazais (*Copernicia alba* Morong, Palmae) e pateiros (*Couepia uiti* Mart. et. Zucc., Bth, Chrysobalanaceae), campos inundáveis, baías e corixos.

Corumbá (18°09'S, 57°01'W), borda oeste da planície. Ambiente urbano, predominando nas morrarias de calcário do entorno da cidade, as matas secas chiquitanas.

Fazenda Bela Vista (18°09'S, 57°01'W), borda oeste da planície do Pantanal, município de Corumbá, onde predominam os bosques secos chiquitanos nas formações vegetacionais que cobrem as morrarias de calcário. Porém, a área sofre grande influência da planície de inundação, ocorrendo também campos inundáveis, corixos, matas de galeria e baías.

Fazenda Nhumirim (18°59'S, 57°38'W), sub-região da Nhecolândia, município de Corumbá. Paisagem típica do Pantanal da Nhecolândia, predominando os campos, seguidos dos capões, cerrados, cordilheiras, bem como ambientes aquáticos tais como baías, salinas, corixos e vazantes.

Fazenda Campo Novo (19°22'S, 57°37'W), nas proximidades do Morro do Jacadigo, município de Corumbá. Ambiente que sofre grande influência de inundação do rio Paraguai, havendo predomínio de pastagens, baías, corixos e formações vegetacionais típicas do Chaco, tais como carandazais e espinheirais (*Prosopis* spp.).

Fazenda São Luis (18°09'S, 57°01'W), sub-região do Paiaguás, município de Corumbá. Paisagem composta por corixos, campos inundados permanentemente pelas águas do rio Taquari, cerrados parcialmente inundados, capões e cordilheiras não inundáveis.

Fazenda Santana (19°37'S, 55°36'W), sub-região da Nhecolândia, município de Aquidauana. Predominando na paisagem as pastagens nativas e cultivadas, bem como campos inundáveis, baías, capões, cordilheiras e as matas de galeria ao longo dos corixos e dos rios Correntoso e Negro.

Fazenda Taboco (20°04'S, 55°38'W), sub-região da Nhecolândia, município de Aquidauana. As matas de galeria do rio Taboco são as formações vegetacionais predominantes na paisagem.

Fazenda Caité (18°43'S, 55°15'W), borda leste da planície do Pantanal, município de Rio Verde de Mato Grosso. As áreas de pastagens predominam na paisagem, em decorrência da atividade pecuária na região. Os cerrados e cerradões são as formações vegetacionais predominantes.

Espécies registradas

Anas cyanoptera – marreca-colorada

Este migrante austral ocorre nas porções meridional e ocidental na América do Sul (Sick 1997, Nunes e Tomas no prelo). Um bando desta espécie foi registrado por W.M. Tomas, em uma das baías da região da Curva do Leque em julho de 1990. Esta marreca está presente nos Anexo II da CITES e da CMS, respectivamente, como espécie ameaçada (Nunes *et al.* 2006). Este provavelmente é o único registro desta espécie para o Pantanal e estado de Mato Grosso do Sul, entretanto, sua ocorrência na planície pantaneira deve ser considerada acidental.

Ictinia mississippiensis – saueiro-do-norte

Migrante do hemisfério Norte cujas rotas migratórias no Brasil ainda são pouco conhecidas (Olmos *et al.* 2006). Na planície pantaneira seus registros de ocorrência eram restritos à região norte, como Barão de Melgaço (Antas e Palo Jr. 2004) e Pirizal (Pinho 2005), entretanto, em novembro de 2006, um bando com mais 500 indivíduos foram avistados sobrevoando campos na Fazenda Nhumirim, sub-região da Nhecolândia. Vasconcelos *et al.* (2008) relatam o avistamento de 250 indivíduos sobrevoando a Fazenda Figueirinha, município de Corumbá. Estes parecem ser os registros mais meridionais da ocorrência deste gavião no Pantanal, embora Whittaker *et al.* (no prelo) relatem a o avistamento de um bando com 67 indivíduos na região norte de Aquidauana, borda da planície pantaneira, em outubro de 2003.

Falco peregrinus – falcão-peregrino

Tubelis e Tomas (2003), incluíram esta ave na lista de espécies com registros imprecisos, com base em Ménégau (1917) e Naumburg (1930), os quais citam sua ocorrência para Cáceres, Mato Grosso. Na década passada, W. M. Tomas (obs. pess.), avistou um ninho desta espécie

no Maciço do Urucum. Em 16 de agosto de 2006 A.P. Nunes observou um indivíduo de *F. peregrinus* sobrevoando a cidade de Corumbá em direção às morrarias do entorno. Melo (2005) também cita esta espécie para o Pantanal, tendo sido registrada na Fazenda Caiman, região de Miranda. Migrante da América do Norte, consta nos Anexos II da CITES e CMS, respectivamente (Nunes e Tomas no prelo).

Himantopus mexicanus – pernilongo-de-costas-brancas

Esta espécie se distingue por não apresentar área branca entre a base do pescoço e a região interescapular. Entretanto, embora conste na listagem primária das aves do Brasil (CBRO 2007), ainda permanece suspeita a validade dada como espécies plenas (Pivatto *et al.* 2006). Portanto, a inclusão destas espécies na listagem de aves do Pantanal, deve ser considerada provisória. Sick (1997), embora o considere subespécie de *H. melanurus*, relata sua ocorrência desde os EUA até a porção setentrional da América do Sul. Migrante setentrional que ocorre em simpatria com *H. melanurus*, formando grandes bandos em salinas, baías e campos inundados, como observado por A.P. Nunes, em janeiro de 2005 na Fazenda Nhumirim. Registros adicionais desta espécie na planície pantaneira foram feitos por Endrigo (2005) na Pousada Aguapé, em Aquidauana. Esta espécie também ocorre nos planaltos do entorno, como verificado por Pivatto *et al.* (2006) na Fazenda Indiana, Serra da Bodoquena. Esta espécie se distingue por não apresentar área branca entre a base do pescoço e a região interescapular (Sick 1997). Embora *H. mexicanus* conste na listagem primária das aves do Brasil (CBRO 2007), Pivatto *et al.* (2006) questionam a validade de como espécie plena.

Orthopsittaca manilata – maracanã-do-buriti

Registros desta espécie foram feitos pelos autores em fevereiro de 2005, na Fazenda Campo Novo, quando um bando com quatro indivíduos sobrevoava uma área de pastagem e carandazal. A espécie também é citada por Endrigo (2005) para a Pousada Aguapé. Os demais registros no estado foram feitos na Fazenda Rodeio, Serra de Maracaju (A.P. Nunes e P.A. da Silva obs. pess., 2005), buritizais em Campo Grande (A.P. Nunes obs. pess., 2007), Fazenda Caesalpine, Selvíria e Sítio Córrego do Ouro (P.A. da Silva obs. pess. 2003); bem como por Silva *et al.* (2006) para as Fazendas Pedra Branca e Lagoinha, na região do complexo Aporé-Sucuriú. Segundo Sick (1997) esta espécie é típica de matas de galeria e buritizais, fitofisionomias predominantes nas áreas acima citadas.

Micrococcyx cinereus – papa-lagarta-cinzento

Ave considerada migrante austral no continente Sul Americano (Nunes e Tomas no prelo) foi registrada na Fazenda São Luis em 18 de maio de 2006, enquanto forrageava em meio a um aglomerado de lixeira (*Curatella*

americana L., Dilleniaceae), numa área de cerrado parcialmente inundado. Donatelli (2005) incluiu *C. cinereus* na listagem de aves da Fazenda Rio Negro, Pantanal da Nhecolândia. Esta espécie destaca-se em relação às demais representantes do gênero por apresentar plumagem cinza, cauda curta não graduada e de pontas brancas e, região perioftálmica e olhos vermelhos.

Streptoprocne zonaris – taperuçu-de-coleira-branca

Espécie com ampla distribuição no território nacional (Sick 1997). Foi avistada por A.P. Nunes sobrevoando campos inundados na Fazenda São Luis em 15 de maio de 2006. Registros adicionais no estado de Mato Grosso do Sul foram realizados no Parque Nacional da Serra da Bodoquena (Pivatto *et al.* 2006), borda da planície e na Fazenda Pousa Frio, Complexo Aporé-Sucuriú (Silva *et al.* 2006). Nunes e Tomas (no prelo) categorizaram esta espécie como nômade na planície do Pantanal.

Picumnus corumbanus – pica-pau-anão-de-corumbá

Esta espécie foi descrita por Lima (1920) como *P. lepidotus corumbanus*, tendo sido coletada pelo autor no município de Corumbá. Demais coletadas no Mato Grosso do Sul, são citadas por Naumburg (1930) e Vasconcelos *et al.* (2008) para o Maciço do Urucum, município de Corumbá e Pinto (1932) para a região de Miranda. Sua área de distribuição também inclui a planície pantaneira, como verificado por A.P. Nunes na Fazenda São Luis em maio de 2006. O registro de Pinto (1932) para a região de Miranda, pode ser considerado como impreciso no Pantanal, uma vez que o autor não é claro quanto à coordenada geográfica do mesmo. Espécimes coletados no estado de Mato Grosso do Sul encontram-se depositados na coleção de aves do American Museum of Natural History (AMNH, Naumburg 1930), no Museu da Universidade de São Paulo (MZUSP, Pinto 1932) e na coleção do Departamento de Zoologia da Universidade Federal de Minas Gerais (DZUFMG, Vasconcelos *et al.* 2008). A plumagem das partes inferiores desta espécie, principalmente a barriga varia muito, mostrando características intermediárias entre as espécies *P. cirratus* e *P. albosquamatus* (Vasconcelos *et al.* 2008). Os autores ressaltam ainda, a necessidade de estudos moleculares para resolver problemas taxonômicos nesta espécie, devendo sua validade como espécie plena ser considerada provisória.

Automolus leucophthalmus – barranqueiro-de-olho-branco

Furnariidae típico do sub-bosque das matas de galeria (Ridgely e Tudor 1994), com centro de distribuição atlântica (Silva 1996). Ocorrem desde o nordeste, leste e sul do Brasil até o Rio Grande do Sul, sul de Goiás, leste de Mato Grosso, Paraguai e Argentina (Sick 1997). Em fevereiro de 2005, P.A. da Silva encontrou esta espécie forrageando na vegetação marginal de um corixo, na Fazenda Campo Novo. *A. leucophthalmus* possui íris de

coloração nívea e um assobio típico de advertência “te-koi”, “kit-kuat” (Ridgely e Tudor 1994, Sick 1997), sendo estes, alguns dos caracteres que P.A. da Silva utilizou para identificar a espécie em campo.

Myiornis auricularis – miudinho

Este pequeno tiranídeo, a exemplo a espécie acima citada, possui centro de distribuição atlântica (Silva 1996). Para a planície do Pantanal foram obtidos dois registros em setembro de 2005, um deles por P.A. da Silva numa cordilheira da Fazenda Santana e outro por A.P. Nunes numa mata ciliar do rio Taboco. Um terceiro registro foi obtido por A.P. Nunes numa mata ciliar na Fazenda Bela Vista, borda oeste da planície do Pantanal, em outubro de 2004. Pivatto *et al.* (2006) também, fazem menção deste tiranídeo para o Parque Nacional da Serra da Bodoquena.

Hymenops perspicillatus – viuvinha-de-óculos

Este migrante austral na a planície do Pantanal (Nunes e Tomas no prelo) é citado por Endrigo (2005) para a Pousada Aguapé. Entretanto, também pode ser avistada na Fazenda São Luis, Pantanal do Paiaguás, como observado por A.P. Nunes em maio de 2006. A ave, um macho adulto, identificado pelo padrão de coloração característica: negra com a região perioftálmica nua entumescida em forma de roseta enrugada amarelo-clara e as primárias brancas (Sick 1997).

Xenopsaris albinucha – tijerila

Passeriforme cuja ocorrência na planície do Pantanal era imprecisa (Tubelis e Tomas 2003), pois o registro de Pinto (1948) para Corumbá, Mato Grosso do Sul, não é georeferenciado. A confirmação da sua ocorrência na planície pantaneira foi realizada por A.P. Nunes em maio de 2005 nos cerrados da Fazenda Caité, bem como também por Donatelli (2005) na Fazenda Rio Negro e Endrigo (2005) na Pousada Aguapé. Esta ave é um dos elementos típicos da caatinga e sua distribuição inclui os estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, Alagoas, oeste de Roraima, Bahia e Mato Grosso do Sul e, em países vizinhos como Venezuela, Bolívia, Paraguai e Argentina (Sick 1997). A ave, um macho adulto, foi avistada forrageando numa área de campo cerrado e destacava-se pela coloração parda das asas e cauda, dorso cinza e boné negro reluzente, os quais contrastavam com o branco que se estendia pela garganta, peito, ventre e coberteiras inferiores da cauda.

AGRADECIMENTOS

Somos gratos à Conservação Internacional do Brasil, Fundação Pantanal Com Ciência, Centro de Pesquisa do Pantanal e Embrapa Pantanal pelo apoio logístico durante a realização do projeto “Levantamento da diversidade, distribuição e relações biogeográficas da avifauna do Pantanal”. À Conservação Internacional do Brasil,

Fundação Manoel de Barros e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul pelo apoio dado aos autores A.P. Nunes e P.A. da Silva durante a participação no projeto “Inventário rápido da biodiversidade no Corredor Ecológico Serra de Maracajú-Negro”. Ao CNPq pelo financiamento da bolsa de A.P. Nunes no Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Agradecemos também aos revisores anônimos que muito contribuíram na elaboração da versão definitiva desta nota.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adámoli, J. (1984). Fitogeografia do Pantanal. *Anais do I Simpósio sobre recursos naturais e socioeconômicos do Pantanal*. Embrapa, Ministério da Agricultura, Brasília.
- Antas, P. T. Z. e Palo Jr., H. (2004). *Guia de aves: espécies da reserva particular do patrimônio natural do SESC Pantanal*. Rio de Janeiro, SESC Nacional.
- Brown Jr., K. S. (1986). Zoogeografia da região do Pantanal Matogrossense. In: *EMBRAPA-CPAP (ed.) I Simpósio sobre recursos naturais e sócio-econômicos do Pantanal*. Corumbá, p. 137-182.
- CBRO (2007). Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicas. *Listas das aves do Brasil*. 6ª Edição 16/08/2007. <http://www.ib.usp.br/cbro> (acesso em 20/12/2007).
- Cestari, C. (2006a). Novos registros de aves do gênero *Sporophila* para o Pantanal. *Atualidades Ornitológicas* 129:7.
- Cestari, C. (2006b). Primeiro registro documentado de *Alectrurus tricolor* para o Pantanal. *Revista Brasileira de Ornitologia* 14(2):155-156.
- Coutinho, M.; Campos, Z.; Mourão, G. e Mauro, R. (1997) Aspectos ecológicos terrestres e semi-aquáticos no Pantanal. p. 195-294. In: Brasil, Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal (Ed.). *Plano de Conservação da Bacia do Alto Paraguai (Pantanal) – PCBAP. Diagnóstico dos meios físico e biótico: meio biótico*, v. 2., Brasília.
- Endrigo, E. R. (2005). Bird List Pousada Aguapé 2005. www.aguape.com.br/lista.swf (acesso em 19/12/2007).
- Figueira, J. E. C.; Cintra, R.; Viana, L. R. e Yamashita, C. (2006). Spatial and temporal patterns of bird species diversity in the Pantanal of Mato Grosso, Brazil: implications for conservation. *Braz. J. Biol.*, 66(2A):393-404.
- Junk, W. J.; Cunha, C. N.; Wantzen, K. M.; Petermann, P.; Strüßmann, C.; Marques, M. I. e Adis, J. (2006). Biodiversity and its conservation in the Pantanal of Mato Grosso, Brazil. *Aquat. Sci.*, 68:1-32.
- Lima, J. L. (1920). Aves colligidas no Estado de São Paulo, Mato Grosso e Bahia, com algumas formas novas. *Ver. Mus. Paulista*, 12:91-106.
- Melo, A. V. de; Santos, E. dos; Nunes, A. P. e Tomas, W. M. (2007). Registro documentado do gavião-asa-de-telha (*Parabuteo unicinctus*) para o Mato Grosso do Sul. *Atualidades Ornitológicas* 135:14. <http://www.ao.com.br> (acesso em 20/12/2007).
- Nascimento, J. L. X.; Antas, P. T. Z.; Silva, F. M. B. V. e Scherer, S. B. (2000). Migração e dados demográficos do marrecão *Netta peposaca* (Anseriformes, Anatidae), no sul do Brasil, Uruguai, Paraguai e norte da Argentina. *Melospittacus* 3(4):143-158.
- Naumburg, E. M. B. (1930). The Birds of Mato Grosso, Brazil: a report on the birds secured by the Roosevelt-Rondon expedition. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, 60:1-431.
- Nunes, A. P. e Tomas, W. M. (2004). Análise preliminar das relações biogeográficas da avifauna do Pantanal com biomas adjacentes. In: *IV Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal, Corumbá, Embrapa Pantanal*, p. 1-8.
- Nunes, A. P.; Ticianeli, F. A. T. e Tomas, W. M. (2005). Aves da Fazenda Nhumirim, Pantanal da Nhecolândia, MS. *Série Documentos, EMBRAPA-CPAP* 81:1-34.

- Nunes, A. P.; Ticianeli, F. A. T. e Tomas, W. M. (2006). Aves ameaçadas ocorrentes no Pantanal. *Série Documentos, EMBRAPA-CPAP*, 83:1-47.
- Nunes, A. P. e Tomas, W. M. (no prelo). *Aves migratórias e nômades ocorrentes no Pantanal*. Embrapa Pantanal, Corumbá.
- Olmos, F.; Pacheco, J. F. e Silveira, L. F. (2006). Notas sobre aves de rapina (Cathartidae, Acciptridae e Falconidae) brasileiras. *Rev. Bras. Orn.* 14:401-404.
- Pinho, J. B. (2005). *Riqueza de espécies, padrão de migração e biologia reprodutiva de aves em quatro ambientes florestais do Pantanal de Poconé, MT*. Tese de Doutorado. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.
- Pinto, O. M. O. (1932). Resultados ornitológicos de uma excursão pelo Oeste de São Paulo e Sul de Matto Grosso. *Revista do Museu Paulista*, 17:689-826.
- Pinto, O. M. O. (1948). Notas e impressões naturalísticas de uma viagem fluvial a Cuiabá. *Bol. Mus. Paraense Emílio Goeldi*, 10:331-354.
- Pivatto, M. A. C.; Manço, D. de G.; Straube, F. C.; Urben-Filho, A. e Milano, M. (2006). Aves do Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul (Brasil). *Atualidades Ornitológicas*, 129:1-26. <http://www.ao.com.br/download/bodoquen.pdf> (acesso em 20/04/2007).
- Pott, A. e Adámoli, J. (1996). Unidades de vegetação do Pantanal dos Paiguás. In: *II Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal: manejo e conservação*. Embrapa Pantanal, Corumbá.
- Ridgely, R. S. e Tudor, G. (1994). *The birds of South America: The Suboscines Passerines*. Austin: University of Texas Press.
- Sick, H. (1983) *Migrações de aves na América do Sul continental*. Brasília, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal.
- Sick, H. (1997). *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.
- Silva, J. M. C. (1996). Distribution of amazonian and Atlantic birds in gallery forests of the cerrado region, South America. *Ornitologia Neotropical*, 7(1):1-18.
- Silva, M. P. da; Mauro, R.; Mourão, G. e Coutinho, M. (2000); Distribuição e quantificação de classes de vegetação do Pantanal através de levantamento aéreo. *Revista Brasileira de Botânica*, 23:143-152.
- Silva, M. B. da; Zucca, C. F.; Souza, C. R. de; Mamede, S.; Pina, P. I. e Oliveira, I. dos R. (2006). Inventário da Avifauna no Complexo Aporé-Sucuri. p. 114-128. In: Pagotto, T. C. S. e P. R. de Souza (Orgs.) *Biodiversidade do Complexo Aporé-Sucuriú: subsídios à conservação e ao manejo do Cerrado, área prioritária 316-Jauru*. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande.
- Straube, F. C.; Urben-Filho, A.; Nunes, A. P. e Tomas, W. M. (2006a); Avifauna do Pantanal de Nabileque (Mato Grosso do Sul, Brasil). *Atualidades Ornitológicas*, 134, novembro/dezembro:1-22. <http://www.ao.com.br/download/nabilequ.pdf> (acesso em 20/04/2007).
- Straube, F. C.; Urben-Filho, A.; Rocha, M. C. V.; Nunes, A. P. e Tomas, W. M. (2006b); Nova contribuição à Ornitologia do Chaco Brasileiro (Mato Grosso do Sul, Brasil). *Atualidades Ornitológicas*, 134, novembro/dezembro:1-27. <http://www.ao.com.br/download/chaco.pdf> (acesso em 20/04/2007).
- Tubellis, D. P. e Tomas, W. M. (1999). Distribution of birds in a naturally patchy forest environment in the Pantanal wetland, Brazil. *Ararajuba*, 7(2):81-89.
- Tubelis, D. P. e Tomas, W. M. (2003). Bird species of the wetland, Brazil. *Ararajuba*, 11(1):5-37.
- Vasconcelos, M. F.; Lopes, L. E.; Hoffmann, D.; Silveira, L. F. e Schunck, F. (2008). Noteworthy records of birds from the Pantanal, Chiquitano dry forest and *Cerrado* of south-western Brazil. *Bull. B.O.C.*, 128(1):57-67.
- Whittaker, A.; Zimmer, K. J. e Carlos, B. (no prelo). The status of Mississippi Kite *Ictinia mississippiensis* in Brazil, including further documented records for the country. *Cotinga*, 29.